

Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer: Revisão integrativa

Nurses' role in early cancer detection: Integrative review

El papel de las enfermeras en la detección temprana del cáncer: Revisión integrativa

Recebido: 03/08/2024 | Revisado: 17/08/2024 | Aceitado: 18/08/2024 | Publicado: 22/08/2024

Kelly Cristina Meller Sangoi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5550-0086>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: kellysangoi@gmail.com

Dieisi Mabel Lunkes Ribas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4647-8793>

Biomédica, Brasil

E-mail: dieisi.ribas@gmail.com

Maria Eduarda Rosa de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5440-5498>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: mariaeduardarosalima7@gmail.com

Thauana Baldessarini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6746-2806>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: thauanabaldessarini468@gmail.com

Resumo

As neoplasias vêm crescendo consideravelmente a cada ano no Brasil e no mundo, sendo a segunda maior causa de óbito. Além disso, a elevação da incidência e mortalidade reforça a necessidade de implementação de estratégias para prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos, principalmente na Atenção Primária à Saúde, sendo a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde. Nesse cenário, o enfermeiro revela-se como figura importante no funcionamento dessas estratégias na prevenção de detecção precoce das neoplasias. Objetivos: identificar as formas de atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer, assim como descrever as ferramentas utilizadas e os entraves que dificultam seu trabalho. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de janeiro a julho de 2024. Os descritores utilizados foram: “enfermagem oncológica”, “detecção precoce do câncer” e “oncologia”, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde. Resultados: Foram encontrados 349 artigos, combinados entre si pelo operador booleano “AND” durante o período de janeiro de 2013 até julho de 2024. Constituiu-se por uma amostra final de 11 artigos relacionados à variável de interesse. Considerações Finais: Observa-se que as ações voltadas para a detecção precoce do câncer são de extrema importância para o diagnóstico e tratamento, sendo necessário educação continuada para o desenvolvimento do diagnóstico precoce, além da realização de medidas voltadas à prevenção dos diversos tipos de cânceres.

Palavras-chave: Detecção precoce do câncer; Enfermagem oncológica; Oncologia.

Abstract

Neoplasms have been growing considerably every year in Brazil and worldwide, and are the second leading cause of death. In addition, the rise in the incidence of mortality reinforces the need to implement strategies for prevention, early detection, treatment and palliative care, especially in Primary Health Care, which is the user's main gateway to the Unified Health System. In this scenario, nurses are an important figure in implementing these strategies for the prevention and early detection of neoplasms. Objectives: identify the ways in which nurses can act in the early detection of cancer, as well as describe the tools used and the obstacles that make your work difficult. Methodology: this is a integrative review of the literature carried out from January to July 2024. The descriptors used were: “oncology nursing”, “early detection of cancer” and “oncology”, taken from the Health Sciences Descriptors. Results: 349 articles were found, combined with each other by the Boolean operator “AND” during the period from January 2013 to July 2024. It consisted of a final sample of 11 articles related to the variable of interest. Final considerations: It was possible to observe that actions aimed at early detection of cancer are extremely important for diagnosis and treatment, requiring continued education for the development of early diagnosis, in addition to carrying out measures aimed at preventing different types of cancer.

Keywords: Early detection of cancer; Oncology nursing; Oncology.

Resumen

Las neoplasias vienen creciendo considerablemente todos los años en Brasil y en el mundo, y son la segunda causa de muerte. Además, el aumento de la incidencia de mortalidad refuerza la necesidad de implementar estrategias de prevención, detección precoz, tratamiento y cuidados paliativos, especialmente en la Atención Primaria de Salud, que es la principal puerta de entrada del usuario al Sistema Único de Salud. En este escenario, el enfermero es una figura importante en la implementación de estas estrategias de prevención y detección precoz de neoplasias. Objetivos: identificar las formas en que los enfermeros pueden actuar en la detección temprana del cáncer, así como describir las herramientas utilizadas y los obstáculos que dificultan tu trabajo. Metodología: se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada de enero a julio 2024. Los descriptores utilizados fueron: “enfermería oncológica”, “detección temprana del cáncer” y “oncología”, tomados de los Descriptores de Ciencias de la Salud. Resultados: se encontraron 349 artículos, combinados entre sí mediante el operador booleano “AND” durante el periodo de enero de 2013 a julio de 2024. Constó de una muestra final de 11 artículos relacionados con la variable de interés. Consideraciones finales: Observase que las acciones encaminadas a la detección temprana del cáncer son de suma importancia para el diagnóstico y tratamiento, requiriendo educación continua para el desarrollo del diagnóstico temprano, además de la realización de medidas encaminadas a prevenir los diferentes tipos de cáncer.

Palabras clave: Detección temprana del cáncer; Enfermería oncológica; Oncología.

1. Introdução

A partir do fenômeno de transição epidemiológica, nas últimas décadas, o Brasil sofreu mudanças nas principais causas de mortalidade e morbidade (incidência e prevalência) entre a população, levando ao aumento da morbimortalidade pelas doenças e agravos não transmissíveis, entre elas, o câncer. Como segunda maior causa de óbito no país e no mundo, as neoplasias vêm crescendo consideravelmente e apresentam tendência de um crescimento ainda maior nos próximos anos, podendo-se dar destaque aos cânceres de pulmão, estômago, próstata, cólon e mama que aparecem entre as cinco maiores causas de mortalidade por câncer na população brasileira (Brasil, 2020).

Diante desse cenário, o Ministério da Saúde (MS) propõe a Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), que contempla ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas. A proposta estabelece que a PNAO deve ser organizada de forma articulada com o MS e com as Secretarias de Saúde dos estados e municípios. A Política deve ser constituída a partir dos seguintes componentes fundamentais: 1. Promoção e Vigilância em Saúde; 2. Atenção Básica; 3. Média complexidade; 4. Alta complexidade; 5. Centros de Referência de Alta Complexidade em Oncologia; 6. Plano de Controle do tabagismo e outros Fatores de Risco, do Câncer do Colo do Útero e da Mama; 7. Regulamentação suplementar e complementar; 8. Regulação, fiscalização, controle e avaliação; 9. Sistema de Informação; 10. Diretrizes Nacionais para a Atenção Oncológica 11. Avaliação Tecnológica 12. Educação permanente e capacitação 13. Pesquisa sobre o câncer (Brasil, 2005).

E propõe também a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer, publicada na Portaria nº 874 de 16 de maio de 2013. Onde está previsto, em seu artigo segundo:

[...] a redução da mortalidade e da incapacidade causadas por esta doença e ainda a possibilidade de diminuir a incidência de alguns tipos de câncer bem como contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários com câncer, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos (Brasil, 2013, pág.3).

Em complemento ao exposto acima, a partir da atenção voltada ao item 1 (Promoção e Vigilância em Saúde), da PNAO, por certo, trazemos que a epidemiologia do câncer e sua magnitude social refletem a necessidade de estruturar uma rede de apoio que possa abranger toda a população, visando a elaboração e implementação dessas Políticas Públicas na Atenção Básica, tendo em vista que a Atenção Básica é o primeiro contato do usuário com o Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2006). Nesse contexto, a Portaria nº3.394 de 2013 instituiu o Sistema de Informação de Câncer (SISCAN) no âmbito do SUS com a finalidade

de monitorar as ações de detecção precoce, a confirmação diagnóstica e o início do tratamento das neoplasias malignas da população (Brasil, 2013).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) busca a integralidade na assistência à saúde da mulher, sendo as ações de controle dos cânceres do colo do útero e da mama um dos seus principais desafios. A elevação da incidência de mortalidade por esses tipos de cânceres reforça a necessidade de implementação de estratégias para prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos (Brasil, 2006). Sendo assim, em 1999 foi criada a Portaria nº408 e implementado o Sistema de Informação do Câncer do colo do útero (SISCOLO), além disso, em 2008 foi estabelecido a Portaria nº779, implementando o Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA), ambos com o mesmo objetivo de fornecer dados relacionados à detecção precoce e confirmação diagnóstica desses cânceres (Brasil, 2013).

Além de todas as estratégias desenvolvidas para facilitar a detecção precoce do câncer, é importante destacar a presença da equipe interdisciplinar, que impacta diretamente sobre os múltiplos fatores nas ações de controle e detecção de cânceres. A interdisciplinaridade possibilita que a prática de um profissional se reconstrua na prática do outro. A equipe interdisciplinar constituída em uma APS, por exemplo, possui algumas atribuições em comum, tais como: conhecer e disseminar ações de promoção, prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos - corroborando com o já exposto na PNAO (Promoção e Vigilância em Saúde). Além disso, cada profissional deve buscar realizar o acolhimento, entender os hábitos de vida desse usuário, participar de ações de educação em saúde e, principalmente, buscar estabelecer uma comunicação efetiva entre os profissionais para prestar um atendimento de qualidade ao usuário (Brasil, 2006).

Nesse viés, o papel do enfermeiro é de fundamental importância, pois é um profissional que se desenvolve tecnicamente para ser um elo de ligação entre equipe e a rede familiar deste usuário. Onde, como já citado, faz parte do contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) - que visa à reorganização da APS no País, de acordo com os preceitos do SUS favorecendo a ampliação da resolutividade e o impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades. Compondo, obrigatoriamente, a equipe multiprofissional da ESF (Brasil, 2017). Além disso, a enfermagem desempenha um papel protagonista em campanhas de educação em saúde - geralmente na comunidade de atuação - voltadas para a grande parte dos casos que podem ser evitáveis e preveníveis - buscando sinais e sintomas característicos de alguns tipos de cânceres.

Sendo um dos mais complexos problemas do sistema de saúde brasileiro (Brasil, 2020), o câncer revela-se como uma questão de saúde pública, dada sua magnitude epidemiológica em relação ao aumento do número de óbitos. Apesar disso, grande parte dos casos é evitável e prevenível, sendo alguns tipos tratáveis e curáveis se detectados precocemente. Quanto antes for detectado, mais efetivo será o tratamento e maior a possibilidade de cura, reverberando em uma melhor qualidade de vida ao paciente. Nesse cenário, os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, a partir de seu conhecimento técnico-científico - sobretudo a respeito dos principais sinais, sintomas e fatores de risco - e práticas de cuidado, devem, dentro de seu campo de atuação, contribuir de forma responsável e consciente no controle do câncer (Brasil, 2020).

Uma pesquisa a respeito das ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama, realizado a partir de um estudo com 133 enfermeiros em 38 unidades básicas de saúde da região Sudeste do município de São Paulo, evidenciou que ações para o rastreamento câncer de mama tem sido executadas pelos enfermeiros dessas unidades, apesar de haver algumas inconformidades com as diretrizes preconizadas pelo MS (Melo et al., 2017).

Outro estudo de revisão integrativa, com resultado final baseado em sete artigos identificou ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na APS, reafirmando a magnitude da enfermagem que tem papel fundamental na ação de avaliação e identificação da patologia, entretanto, também aponta lacunas/dificuldades nesse processo, sendo o principal a falta de conhecimento (Mueller & Rockemback, 2022). Esse fator demonstra a necessidade de capacitação e aprimoramento por parte da enfermagem sobre o conteúdo dos documentos oficiais e plataformas de ações para a detecção precoce do câncer de mama e

as demais neoplasias. Ressalta-se a importância da capacitação dos enfermeiros para identificar os sinais e sintomas desta neoplasia precocemente. Ainda assim, apesar das entrelinhas, o enfermeiro desempenha seu papel na detecção precoce do câncer de mama com efetividade.

Dessa forma, diante da escassez de materiais que abordem sobre o papel da enfermagem na detecção precoce do câncer, e da magnitude do impacto que esta doença tem sobre a população, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de relatar onde esse profissional está inserido no atendimento à população frente ao diagnóstico precoce de neoplasias. Bem como observar as lacunas e desafios mencionados por estes profissionais nos estudos já publicados, além de entender como a atuação desse profissional perpassa nas equipes multiprofissionais e reverbera positivamente no apoio aos pacientes com câncer e seus familiares e/ou rede de apoio.

Portanto, a ampla gama de possibilidades de atuação do enfermeiro nos levou ao questionamento: O enfermeiro atua como peça chave na detecção precoce do câncer? Diante disto, o objetivo desta pesquisa é identificar as formas de atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer, assim como descrever as ferramentas utilizadas e os entraves que dificultam seu trabalho.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual caracteriza-se por reunir e sintetizar evidências disponíveis sobre a temática de maneira sistematizada, clara e abrangente. Requer rigor científico através de estratégias de busca sofisticadas e exaustivas de fonte de informação cuja finalidade é possibilitar integração do pesquisador com o objeto de estudo (Dantas et al., 2022).

Para a operacionalização dessa revisão integrativa percorreu-se as seis etapas descritas por Fossatti, Mozzato e Moretto (2019), sendo elas: 1) delimitação do tema e levantamento da questão norteadora, 2) definição das estratégias de busca através dos critérios de inclusão e exclusão, 3) busca dos estudos nas bases de dados, 4) categorização dos estudos incluídos, 5) avaliação e interpretação dos resultados e 6) sistematização dos dados no formato de revisão.

A construção da pergunta de pesquisa adotou a estratégia PCC: P (população), C (conceito), C (contexto do estudo) conforme demonstrado no Quadro 1. Por conseguinte, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “O enfermeiro atua como peça chave na detecção precoce do câncer”?

Quadro 1 - Descrição da estratégia PCC. Santo Ângelo (RS), 2024.

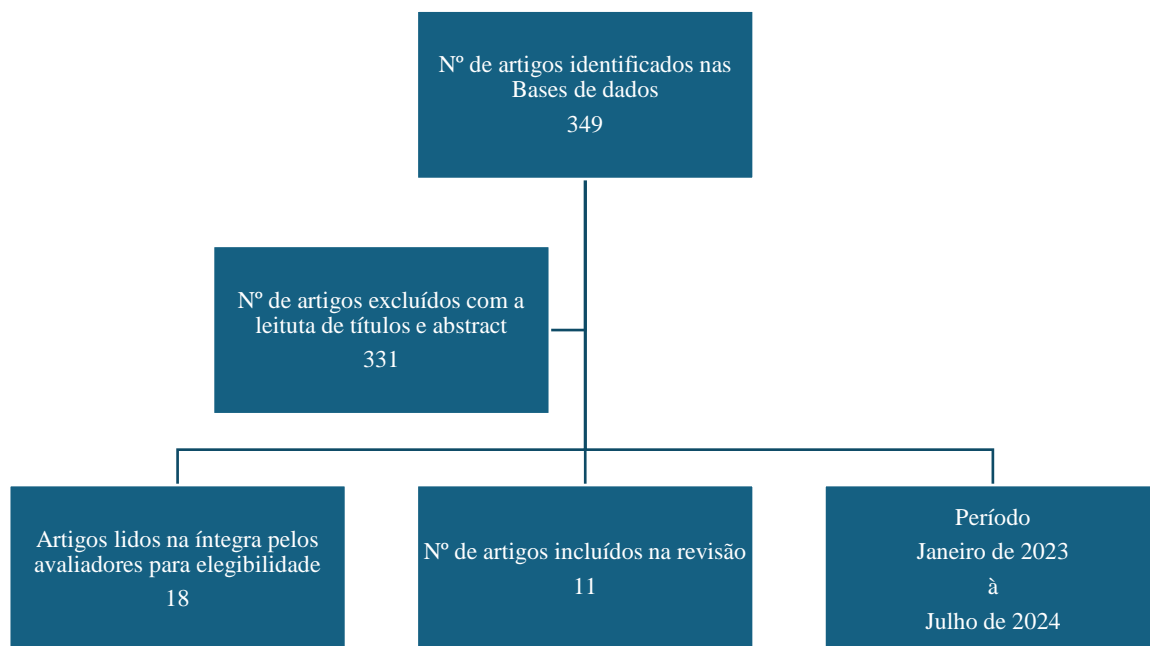
Acrônimo	Descrição
P (População a ser pesquisada)	Enfermeiro
C (Conceito)	Detecção precoce
C (Contexto do estudo)	Câncer

Fonte: Autores (2024).

Para responder à pergunta foram realizadas buscas nas bases de dados durante os meses de janeiro a julho de 2024 através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e em documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Os descritores utilizados foram: “enfermagem oncológica”, “detecção precoce do câncer” e “oncologia”, retirados dos “Descritores em Ciências da Saúde (DECS)”. Foram encontrados 349 artigos, combinados entre si pelo operador booleano “AND” durante o período de janeiro de 2013 até julho de 2024 (Figura 1).

Adotaram-se como critérios de inclusão: estudos que continham os termos de buscas listados em qualquer parte do documento, publicados na íntegra, em idioma português e que respondessem à pergunta de pesquisa. Utilizou-se como critérios de exclusão: os artigos que não representaram ligação com o objeto de estudo, os artigos que estavam repetidos, os editoriais, as cartas, os comentários de especialistas e os resumos de anais.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos. Santo Ângelo (RS), 2024.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

A busca e a análise dos artigos que compuseram este estudo, nos trouxeram que todos os artigos selecionados (100%) são estudos brasileiros. E que 80% deles foram publicados após o ano de 2016. O Quadro 2 nos mostra as particularidades das amostras dos estudos selecionados sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer. Após a leitura dos resumos dos trabalhos, selecionou-se para leitura minuciosa, 18 artigos que traziam elementos sobre a pesquisa, sendo que a amostra final foi constituída por 11, destes todos relacionados à variável de interesse. Realizou-se a identificação dos artigos, para posterior tabulação, com os dados: título, ano, autores, objetivo e conclusão.

Quadro 2 – Artigos selecionados sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer. Santo Ângelo (RS), 2024.

TÍTULO	AUTORES E ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Significados atribuídos por mulheres com câncer de mama ao grupo de apoio.	Souza, C. de, Santos, M. A. dos (2024).	Compreender os significados produzidos por mulheres com câncer de mama sobre sua participação em um grupo de apoio.	Concluiu-se que o grupo de apoio é fonte de acolhimento, apoio, desenvolvimento de recursos pessoais e amizades, contribuindo para promover sua qualidade de sobrevivência.
Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama.	Pereira, S. V. do N., Nascimento, W. G. do, Braga, F. L. S., Gonçalves, L. V. F. M., Soares, F. M. M., &	Realizar uma reflexão sobre a atuação do enfermeiro na prevenção, na detecção precoce e tratamento (e rastreamento) do câncer de colo de útero e de mamas; focado em ações educacionais na	Tecem-se reflexões acerca de pólos teóricos que contribuem para a disseminação da atuação de enfermagem frente ao rastreio do câncer de colo de útero e mama à nível Brasil, na APS. Apresentam dados que propiciam conhecimento da atuação,

	Gonçalves, I. M. (2022).	Atenção Primária.	dificuldades e a forma educativa como estratégia da diminuição da morbimortalidade da mulher em situação de vulnerabilidade
Atuação de enfermeiras navegadoras oncológicas na pandemia covid-19: desafios e inovações.	Trajano, R. A., Alves, L. L., Pimentel, E., Correia, L., Carolina, M., & Bezerra, J. (2022).	Relatar a experiência de enfermeiras navegadoras diante do possível (ou confirmado) paciente oncológico com a atuação e planejamento de ações de manutenção dos diagnósticos de câncer de forma precoce frente ao cenário da Pandemia de COVID-19.	A atuação da enfermeira navegadora possibilitou a solução das adversidades provocadas pela pandemia, realizando o Planejamento Estratégico Situacional norteado pela observação e identificação de problemas, levantamento e aproximação das recomendações técnicas, específicas sobre o SARS-CoV-2.
Deteção precoce e abordagem do câncer infantil na atenção primária.	Paixão, T. M. da, Farias, S. N. P. de, Rosas, A. M. M. T. F., & Coropes, V. B. A. dos S. (2018).	Identificar as produções científicas que abordam a participação do enfermeiro, que atua na Atenção Primária, na deteção precoce e no manejo de casos de câncer na infância.	O enfermeiro é de suma importância nos diagnósticos das oncologias pediátricas, por meio da deteção de alterações fisiológicas, comunicação efetiva entre paciente, família e profissional, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares.
Contribuições da pesquisa fenomenológica sobre o câncer de mama: uma revisão integrativa.	Medeiros, M. B., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., Melo, S. H. S., & Joaquin, F. L. (2018).	Analisar a produção de conhecimento a respeito do câncer de mama na perspectiva fenomenológica.	A aproximação da enfermagem com a abordagem fenomenológica visa à compreensão do ser, pacientes, familiares ou enfermeiros para subsidiar um cuidado mais humano, integral e ético.
Itinerário terapêutico de pessoas diagnosticadas com câncer: aproximações e distanciamentos da rede de atenção oncológica.	Pinto A. C. S. N., Bastos, M. A. P., Gomes, E. A. & Mendonça, E. T. de. (2018).	Verificar a forma como se configura o itinerário terapêutico de pessoas com diagnóstico de câncer na Rede de Atenção à Saúde (RAS), desde o momento em que percebe os sinais ou sintomas de alguma doença, até a descoberta da enfermidade.	Todas as variáveis relacionadas tornam-se decisivas no processo de saúde-doença-adocência dos pacientes como as decisões no âmbito familiar, aparecimento dos primeiros sinais e sintomas, acesso aos serviços de saúde e a qualificação dos profissionais.
Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica [recurso eletrônico].	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática (2017).	Auxiliar os profissionais da rede de atenção à saúde na condução dos casos suspeitos e confirmados de câncer dentro de uma linha de cuidado, desde a APS até a alta complexidade.	A deteção precoce é importante para o sucesso do tratamento e a obtenção da cura total da doença. Além disso, os profissionais devem ficar atentos com crianças e adolescentes que procuram com frequência por atendimento médico com as mesmas queixas.
Demandas de atendimento de enfermagem e de qualificação em oncologia na atenção básica em saúde.	Rosa, L. M., Souza, A. I. J. de, Anders, J. C. S., Rafela N. da, Silva, G. S. da & Fontão, M. C. (2017).	Identificar as demandas de atendimento e de qualificação em Oncologia dos enfermeiros atuantes na Atenção Básica.	Os resultados do estudo mostram a realidade de enfermeiros que atuam na atenção básica, evidenciando demandas de atendimento e de déficits de conhecimento que podem contribuir para a qualificação do atendimento aos pacientes oncológicos.
Conhecimento, atitude e prática de mulheres com câncer de mama sobre os métodos de deteção precoce.	Gomes A. M. F., (2016).	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática de mulheres com câncer de mama sobre os métodos de deteção precoce/ rastreamento, exame clínico das mamas e mamografia.	O conhecimento das mulheres com câncer de mama acerca dos exames que auxiliam na deteção precoce da doença está inadequado, devido à deficiência de informações em relação ao exame clínico das mamas e à finalidade dos exames.
Assistência de enfermagem a clientes com câncer na cabeça e no pescoço com ênfase nos tumores de cavidade oral no estado do Rio de Janeiro.	Raimundo, D. D., Guedes, M. T. dos S., Luzial, N. de S., Peixoto, M. G. da S., Santos, M. C. M. dos, & Silva, C. C. da. (2014).	Levantar os diagnósticos de enfermagem (NANDA) em pacientes oncológicos portadores de Câncer de Cavidade Oral (CCO) e analisar as variáveis: idade, sexo, hábitos de vida, escolaridade, localização topográfica da doença na cavidade oral.	Pode-se concluir a importância da deteção precoce para mudar o quadro atual da doença no país, onde o enfermeiro da APS tem um importante papel a partir de medidas simples, como inspeção visual da cavidade oral e orientação sobre higiene e autoexame da boca.
Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa.	Lourenço T. S., Mauad E. C. & Vieira R. A. C., (2013).	Revisar sobre o papel da enfermagem em relação ao rastreamento mamográfico do câncer de mama.	Concluiu-se que o rastreamento mamográfico está muito presente na saúde da mulher e as ações de enfermagem são de extrema importância nesse processo. Entretanto ainda há diversas barreiras que podem limitar a efetividade desse rastreamento.

Fonte: Autores.

Conforme os resultados dos dados citados acima, em virtude do recorte realizado, trataremos quatro unidades temáticas emergidas por se referirem diretamente à dimensão do objetivo deste artigo. São elas: Ações educacionais da Atenção Primária na detecção precoce e no rastreamento do câncer; Compreensão das subjetividades envolvidas no processo de prevenção e detecção precoce do câncer; Atribuições e obstáculos da enfermagem na adesão aos métodos de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e Reverses no manejo precoce nos casos de câncer na infância.

3.1 Ações educacionais da Atenção Primária na detecção precoce e no rastreamento do câncer

Há uma disseminação da atuação da enfermagem na prevenção, na detecção precoce e no rastreamento do câncer de colo de útero e mama, focado em ações educacionais coletivas e individuais na Atenção Primária (Rosa et al., 2017). Na mesma linha de abordagem, sinaliza-se a atuação do enfermeiro nas afirmações que o acesso aos serviços de saúde deveria otimizar as ações dos profissionais e recursos das Unidades de Saúde, trabalhando em prol da detecção precoce, seja pelo próprio indivíduo ou por um profissional de saúde.

Este profissional da APS poderá assumir o importante papel de modificar o quadro atual dessa doença no país através de medidas simples, algumas vezes esquecidas (Raimundo, 2014). Por sua vez, possui funções importantes: ações educativas e permanentes, conhecimento prévio sobre a região a qual está inserido (condições socioeconômicas, saneamento, escolaridade, entre outros). Sendo assim, precisa compreender sua realidade, a fim de proporcionar assistência focada na identificação, prevenção, detecção, educação em saúde e tratamento das doenças, tendo em vista as condições do usuário (Beltrão et al., 2019).

Cabe ao profissional enfermeiro investigar as condições do paciente, buscando conhecer rotina, doenças prévias, histórico, entre outros aspectos que irão colaborar nas ações educativas, assim como explicar de maneira simples sobre a identificação das neoplasias, sinais e sintomas, formas de prevenção e tratamento, garantindo compreensão adequada e efetiva.

São inúmeros os desafios na realização de ações educativas para a população, corroborando com essa perspectiva um estudo realizado em 2017, o qual abordou os desafios da detecção precoce do câncer do colo de útero, sinaliza os fatores que interferem nesse processo, sendo eles a má qualidade na organização dos serviços prestados, falta de humanização durante o atendimento, sentimento do usuário, situação econômica e sociocultural, além de falta de conhecimento sobre os exames oferecidos. Todos esses fatores colaboram de forma negativa para a detecção precoce do câncer, sendo muitas vezes rastreado nos estágios finais (Da Costa et al., 2017).

3.2 Compreensão das subjetividades envolvidas no processo de prevenção e detecção precoce do câncer

Compreender as necessidades colabora para a elaboração de programas de cuidado mais eficazes - dentro de uma abordagem fenomenológica - buscando a compreensão do ser, pacientes, familiares ou enfermeiros para subsidiar um cuidado mais humano, integral e ético na abordagem da detecção precoce do câncer de mama (Medeiros et al., 2018). O estudo sobre o itinerário terapêutico analisado, corrobora com o citado acima, onde olha-se para formas de otimizar o caminhar do paciente da RAS, e ainda refletir sobre a necessidade de ampliação do acesso aos níveis primário, secundário e terciário - como forma de identificar precocemente os fatores de risco e sinais e sintomas sugestivos da doença (Pinto et al., 2018).

Ainda sobre o olhar subjetivo, e sob a ótica da Pandemia de Covid-19 a atuação de enfermeiros navegadores que, neste estudo, foi responsável por acolher, auxiliar, agilizar e mediar a comunicação entre as pessoas com suspeita ou até mesmo com confirmação do diagnóstico de câncer. Atuando e planejando as ações de manutenção dos diagnósticos precoce frente ao cenário pandêmico com o apoio do Planejamento Estratégico Situacional (Trajano et al., 2022). E, para finalizar esta categoria, pode-se destacar a importância da atuação do enfermeiro com os pacientes oncológicos:

Proporcionar bem-estar aos pacientes oncológicos e seus familiares, é um papel da enfermagem. A espiritualidade e a religião são vistas por muitos como uma forma de conforto e ponto de apoio para o enfrentamento de diversas situações adversas, como o processo de adoecimento (Filho, 2022, pág. 7440-51).

Com o tempo, a prática clínica, de inúmeros profissionais da área da saúde, inclusive o enfermeiro, tende a ancorar-se nas experiências de coexistência. Exercício ético de acolhimento à alteridade, impossibilidade de controle dos acontecimentos, além da iminência de morte, perpassam tal prática, levando os profissionais a romper ações isoladas, a redimensionar o saber-fazer e a reinventar modos interventivos por meio da experimentação cotidiana (Morais & Andrade, 2013).

3.3 Atribuições e obstáculos da enfermagem na adesão aos métodos de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama

Alguns estudos encontrados sobre atribuições e obstáculos apontam às barreiras de acesso aos serviços de saúde, destacando que este é um tema amplamente discutido na literatura. A exemplo, um estudo de Lourenço, Maud e Vieira (2013), com intuito de analisar as barreiras de acesso aos serviços de saúde em cinco Regiões de Saúde do Brasil revelou vários obstáculos relativos ao acesso, tais como tempo de gasto no trajeto do paciente ao atendimento, custo do transporte, lista de espera, indisponibilidade de médicos, fluxos assistenciais não definidos, dentre outros retratam situações enfrentadas em diferentes cenários territoriais brasileiros.

O estudo dos autores acima, destaca no âmbito da APS a importância do rastreamento mamográfico como melhor metodologia de prevenção secundária contra o câncer de mama a nível populacional, ressaltado, entretanto, a existência de três tipos barreiras que dificultam a sua adesão: relacionadas ao Sistema de Saúde (altos custos, falta de equipamentos, limites orçamentários); relacionadas à educação ou conhecimento (determinantes culturais, idade, etnia, classe social, nível educacional, além da falta de sensibilização da população por partes dos profissionais da saúde e etc); e relacionadas à adesão ou atitude (principalmente a atitude e sentimentos do público alvo/mulheres, como medo, desconforto, descaso e pensamentos/conhecimentos errôneos sobre a problemática).

Corroborando com essa perspectiva, outro estudo de revisão destaca dificuldades que influenciam a baixa adesão de mulheres ao rastreamento mamográfico, entre elas: condição socioeconômica, familiar, rotina, falta de conhecimento sobre a importância do exame, falta de planejamento e sobrecarga dos profissionais, entre outras, além de destacar outras lacunas no próprio profissional de enfermagem, como escassez de conhecimento teórico e técnico (Pereira et al., 2022)

Teixeira e autores (2017), analisaram uma população de 90 enfermeiros de 20 UBS do município de Diadema (SP), apontando que, apesar de eles estarem executando as ações recomendadas pelo MS para o rastreamento oportunístico do câncer de mama, algumas atividades não foram desenvolvidas conforme o preconizado, como a faixa etária, intervalo de tempo para realização de exame clínico e mamografia, busca ativa de mulheres e realização de reuniões educativas.

Nesse viés, os mesmos autores sinalizaram que os profissionais quando questionados, nas justificativas para tais inconformidades, destacaram-se além da alta demanda e falta de tempo, um déficit de capacitação, o que demonstrou uma necessidade de um investimento na qualificação desses profissionais, assim como uma reestruturação do processo de trabalho do ESF.

Entre as incumbências da enfermagem em prol do rastreamento do câncer de mama, estão ações de divulgação e educação que tragam informações acerca dos métodos de detecção precoce do mesmo (não só a mamografia, como também ao exame clínico das mamas e ao autoexame das mamas), salientando sua efetividade, além de sanar dúvidas e esclarecer conceitos, coordenando atividades para busca ativa de mulheres, além de auxiliar nas ações de gestão, entre outras (Lourenço, Maud & Vieira, 2013).

Sob o mesmo ponto de vista educativo Gomes (2016), cita a atitude e a prática de mulheres com câncer de mama sobre os métodos de rastreamento, enfatizando que a detecção precoce não pode ser confundida com ações de prevenção primária, pois estas visam evitar a ocorrência da doença e tem o intuito de diminuir a exposição à fatores de riscos.

Dentro desse contexto o enfermeiro também tem um importante papel, não só na promoção do diagnóstico precoce, como também na prevenção do câncer de mama, orientando mulheres acerca de medidas de precaução como manter peso corporal adequado, praticar atividade física, evitar o consumo de bebidas alcoólicas, assim como amamentação, que ajudam a reduzir o risco da patologia (Coren-RO, 2023). Entretanto, para que isso ocorra, mostra-se necessário uma mudança no próprio sistema de saúde, onde, além da necessidade de uma reestruturação no seu funcionamento, também carece de um investimento na qualificação da equipe da APS.

Deve-se salientar também que as ações educativas e o acolhimento devem ser realizados não só antes como também após o diagnóstico dessa neoplasia. Nesse viés, Souza e Santos (2024) destacam em seu estudo, realizado em núcleo de ensino, pesquisa e assistência voltado à reabilitação de mulheres com câncer de mama e coordenado por profissionais de saúde (entre eles enfermeiros), onde são realizadas rodas de conversa com trocas de idéias, esclarecimentos de dúvidas e, principalmente, abordado questões emocionais, como essa experiência foi positiva para as participantes no quesito de uma melhora física, ganhos emocionais e sociais, apoio psicológico e etc.

3.4 Reveses no manejo precoce dos casos de câncer na infância

As ações propostas pelos resultados encontrados na revisão, sinalizam o manejo precoce do câncer na infância como temática complexa e de difícil abordagem, pois reforça a incapacidade do adulto em lidar com a brevidade da vida, principalmente na infância. Observa-se a necessidade da detecção e no manejo precoce dos casos de câncer na infância na APS, mesmo o câncer infantil apresentando-se como um desafio aos profissionais, pois a sintomatologia é bastante inespecífica (Paixão et al., 2018).

O Instituto Nacional do Câncer nos mostra que o câncer infantil é a doença que mais mata crianças e adolescentes no Brasil e a segunda causa de óbito neste grupo etário também em função da sintomatologia da doença ser muito similar a outras doenças comuns na infância (Brasil, 2017). No entanto, há um estudo que reforça que o simples treinamento dos profissionais da área de saúde para identificação de sinais de alerta obtidos pela anamnese e pelo exame físico podem ser responsáveis por reduzir a mortalidade e as complicações associadas à doença. Apesar do impacto psicológico e emocional, muitas neoplasias infantis, se diagnosticadas em estágios precoces, possuem ótimo prognóstico e dispõem de tratamentos simples, baratos e bem estabelecidos (Di Leone et al., 2018). “[...] O atraso não deve ocorrer nos serviços de saúde, que é o nosso compromisso com as crianças” (OPAS, 2014).

O câncer infantil está associado a uma série de sintomas de alerta, como febre, dores de cabeça intensas e persistentes, dores ósseas e perda de peso, que podem ser detectados pelas famílias e por profissionais de saúde primários treinados (OPAS, 2014). A Organização Mundial de Saúde, destaca que, se identificado precocemente, o câncer tem maior probabilidade de responder a um tratamento eficaz e resultar numa maior probabilidade de sobrevivência, menos sofrimento e, muitas vezes, num tratamento menos dispendioso e menos intensivo (OMS, 2021).

Melhorias significativas podem ser feitas na vida das crianças com a detecção precoce e o início dos atendimentos sem atrasos. Um diagnóstico correto é essencial para tratar crianças, pois cada neoplasia requer um regime de tratamento específico que pode incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia (Di Leone et al., 2018).

Os programas da OMS (2021) para promover o diagnóstico precoce e correto foram implementados com sucesso em países de todos os níveis de rendimento, muitas vezes através dos esforços colaborativos dos governos, da sociedade civil e de

organizações não governamentais, com papéis vitais desempenhados também por grupos de pais. A cura é possível para mais de 80% das crianças com câncer quando os serviços estão acessíveis (OPAS, 2014). Nesse quesito, a ESF tem como atribuição na atenção infantojuvenil a realização de uma escuta qualificada das necessidades desses pacientes, identificando-os como uma população prioritária, proporcionando atendimento humanizado e estabelecendo vínculos com o paciente e seus familiares, buscando soluções para as dificuldades apresentadas. Ainda, são responsáveis por todo o processo de orientação ao paciente e à sua família sobre o diagnóstico e o tratamento do câncer infantojuvenil, mantendo uma articulação permanente com os serviços especializados em oncologia (Brasil, 2017).

Considerando os cenários acima mencionados, observa-se que o profissional da enfermagem possui amplo olhar sobre a diversidade que se encontra na abordagem dos diferentes tipos de câncer. Além de ser conhecedor de suas limitações enquanto ser humano buscando a melhoria técnico-científica de forma integral e continuada. Perpassando e colaborando de forma significativa com a PNAO e com a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer, e sendo parte ativa e responsável por grande parte dos itens citados nas Políticas - enquanto membro de equipes multiprofissionais e/ou profissional especialista nesta área de atuação (Brasil, 2006).

No cuidado da criança com câncer, os profissionais, em especial o enfermeiro, possuem a necessidade de desenvolver e aprimorar suas competências e habilidades de liderança. Não apenas para atender às complexas necessidades desse paciente e sua família, mas ainda para considerar e apoiar as necessidades da própria equipe de enfermagem. Porém, são incipientes as pesquisas que apontam estratégias para atuar junto à equipe de enfermagem, que tanto necessita de capacitação e apoio psicológico. O fenômeno da morte representa muito mais do que o término de um processo biológico, e deparar-se cotidianamente com essa possibilidade é absolutamente angustiante para os profissionais envolvidos (Silva et al., 2013).

Além da variedade dos sentimentos, das intensas reflexões pessoais e grande sobrecarga emocional, Avellar e autores (2007) em seu estudo, nos mostram que esses fatores combinados contribuem para a criação de um ambiente de trabalho que se caracteriza como estressante e gerador de uma atmosfera emocional comprometida, evidenciando a necessidade de se criarem espaços onde se possa falar dos mais variados sentimentos que decorram da rotina de trabalho e causam sofrimento psíquico (OMS, 2021).

Por fim, conforme os estudos analisados nessa revisão, a colaboração permanente com a equipe de enfermagem e o desejo dos profissionais de aprender o máximo possível sobre o câncer e exames preventivos são essenciais para a capacitação profissional de forma segura e eficaz. Pontua-se também a necessidade da aprendizagem dos enfermeiros para que possam elaborar meios efetivos que possibilitem a adesão da população aos exames de rastreamento. Logo, destaca-se, ainda, o papel da universidade na formação do enfermeiro e no diálogo direto com a comunidade, o enfermeiro não apenas deve ter esta formação, mas estar comprometido na realização de mudanças positivas na organização dos serviços de saúde.

4. Considerações Finais

Os estudos encontrados apontam questões importantes, pode-se concluir que as ações voltadas para a detecção precoce do câncer são de extrema importância para a saúde, tendo em vista que a partir disso podemos estabelecer um diagnóstico e iniciar o tratamento o mais precocemente possível, a fim de garantir uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, para que isso ocorra é necessário maior qualificação dos profissionais, ou melhor, educação continuada para o desenvolvimento voltado ao diagnóstico precoce, além da realização de medidas voltadas à prevenção dos cânceres mais incidentes no Brasil.

Destacam-se, inclusive, as deficiências relatadas e estudadas sobre essa temática, onde, reforçam a necessidade de formação e especialização dos recursos humanos no atendimento às pessoas com suspeita, diagnóstico ou sobrevivente do câncer. Observaram-se lacunas consideráveis relacionadas à capacitação da enfermagem para as demandas oncológicas no processo de

viver e de morrer, lacuna esta que se inicia na graduação. Outro elemento de destaque foram os temas de maior necessidade de qualificação para os enfermeiros: noções básicas para controle e prevenção do câncer, atuação profissional na promoção à saúde e na prevenção de agravos relacionados à oncologia.

A partir disso, evidenciam-se importantes demandas e déficits de atendimento que devem ser melhorados com as qualificações. Além disso, mostram que o enfermeiro sente falta das capacitações que os habilite a proporcionar um atendimento qualificado e específico para os usuários. Portanto, se faz necessário que a educação continuada seja constante, pois este profissional tem papel crucial e fundamental no diagnóstico precoce do câncer, além de ter atuação em todo o ciclo de tratamento desse paciente e atuar como elo entre todos os membros da equipe multiprofissional.

Sugerem-se que se escrevam novos estudos trazendo essa questão, pois são importantes no sentido de viabilizarem incentivos para o aperfeiçoamento e a implementação de políticas públicas que ofereçam capacitação e formação visando preencher as reais exigências apresentadas pelos enfermeiros.

Referências

- Avellar, L. Z., Iglesias, A. & Valverde, P. F. (2007). Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. *Psicol. Estud.* 12(3), 475-81. <https://www.scielo.br/j/pe/a/Ly6wRwyYJxL9qQ8wFFx5jyF/?lang=pt>.
- Beltrão, T. A., Ramalho, M. N. de A., Barros, M. B. S. C., Silva, F. M. C. da. & Oliveira, S. H. dos S. (2019). Acompanhamento de pessoas com câncer por enfermeiros da atenção primária. *Rev. cub. de enf.* 35(4). <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3011/497>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2005). Política Nacional de Atenção Oncológica. Nota Técnica 26a. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_oncologica.pdf.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Controle dos cânceres de colo de útero e de mama. *Cadernos de Atenção Básica (13a ed.)*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2006. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_cancer_colo_uterio_mama.pdf.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Portaria nº 3.394, de 30 de dezembro de 2013. Institui o Sistema de informação de câncer (SICAN) no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, nº 253, Brasília-DF: Ministério da Saúde. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/ms-gm-portaria-3394-30-dez-2013>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. (2017). Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 29 p. <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-943215>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2020). ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2020. 6. ed. https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro_abc_6ed_0.pdf.
- Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia. (2023). A enfermagem tem papel essencial na prevenção ao câncer de mama. <https://www.coren-ro.org.br/enfermagem-tem-papel-essencial-no-combate-ao-cancer-de-mama/>.
- Da Costa, F. K. M., Weigert, S. P., Burci, L. & Nascimento, K. F. do. (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Rev. Gest. e Saúde.* 17(1), 55-62. <https://herrero.com.br/files/revista/file2e7951197014f882704684faa027b6d8.pdf>.
- Dantas, H. L. de L., Costa, C. R. B., Costa, L. de M. C., Lúcio, I. M. L., & Comassetto, I. (2022). Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 12(37), 334–345. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>.
- Di Leone, O., Barbosa, L.S & Salermo, M. R. (2018). Sinais e Sintomas precoces na detecção de neoplasias infantis. *Acta méd. (Porto Alegre)*. 39, 425-435. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995877>.
- Fossatti, E. C., Mozatto, A. R. & Moretto, C. F. (2019). O uso da revisão integrativa na administração: um método possível? *RECC-Revista Eletrônica Científica do CRA-PR*, 6(1), 55-72. <https://www.recc.cra-pr.org.br/index.php/recc/article/view/169#:~:text=O%20objetivo%20deste%20artigo%2C%20em%20n%C3%ADvel%20de%20revis%C3%A3o,nacionais%20que%20abordam%20este%20m%C3%A9todo%20na%20respectiva%20C3%A1rea>.
- Gomes, A. M. F. (2016) *Conhecimento, atitude e prática de mulheres com câncer de mama sobre os métodos de detecção precoce* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Fortaleza. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254652>.
- Lourenço, T. S., Maud, E. C. & Vieira, R. A. C. (2013). Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa. *Rev. bras. enferm.* 66(4), 585-591. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-684616>.

- Medeiros, M. B., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., Melo, S. H. S., & Joaquim, F. L. (2018). Contribuições da pesquisa fenomenológica sobre o câncer de mama: uma revisão integrativa. *Rev. enferm. UERJ*, 26, e26486. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-991143>.
- Filho, P. L. de M. (2022). Espiritualidade na atenção oncológica pela ótica dos enfermeiros, a luz da teoria de Jean Watson. *Rev. Nursing*, 25(289), 7940–7951. <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i289p7940-7951>.
- Melo, F. B. B., Marques, C. A. V., Rosa, A. da S., Figueiredo, E. N. de, & Gutiérrez, M. G. R. de. (2017). Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. *Revista brasileira de enfermagem*, 70(6), 1119–1128. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0155>.
- Morais, S. R. S. & Andrade, A. N. (2013). Sob a espada de Dâmoçles: a prática de Psicólogas em Oncologia Pediátrica em Recife-Pe. *Psicol. ciênc. prof.* 33 (2), 396-413. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-63350>.
- Mueller, R. J. & Rockemback, A. J. (2022). Ações do Enfermeiro frente ao Câncer de Mama na Atenção Primária: Revisão Integrativa. *Rev. de Saúd. Facul. Dom Alberto*, 9(2), 271–291. <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesausedomalberto/article/view/775>.
- OMS. Organização Mundial da Saúde (2021). Câncer Infantil. <https://www.who.int/>.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2014). Diagnóstico precoce do câncer infantil. PAHO. <https://iris.paho.org/>.
- Paixão, T. M. da, Farias, S. N. P. de, Rosas, A. M. M. T. F., & Coropes, V. B. A. dos S. (2018). Detecção precoce e abordagem do câncer infantil na atenção primária. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 12(5), 1437-1443. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980890>.
- Pereira, S. V. do N., Nascimento, W. G. do, Braga, F. L. S., Gonçalves, L. V. F. M., Soares, F. M. M., & Gonçalves, I. M. (2022). Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama. *Rev. Enferm. Atual in Derme*, 96(39), 1-9. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417481>.
- Pinto A. C. S. N., Bastos, M. A. P., Gomes, E. A. & Mendonça, E. T. de. (2018). Itinerário terapêutico de pessoas diagnosticadas com câncer: aproximações e distanciamentos da rede de atenção oncológica. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 85(23), 11-20. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024267>.
- Raimundo, D. D., Guedes, M. T. dos S., Luzial, N. de S., Peixoto, M. G. da S., Santos, M. C. M. dos, & Silva, C. C. da. (2014). Assistência de enfermagem a clientes com câncer na cabeça e no pescoço com ênfase nos tumores de cavidade oral no Estado do Rio de Janeiro. *Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J. Online)*, 6(4), 1496-1504. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-733490>.
- Rosa, L. M., Souza, A. I. J. de, Anders, J. C. S., Rafela N. da, Silva, G. S. da & Fontão, M. C. (2017). Demandas de atendimento de enfermagem e de qualificação em oncologia na atenção básica em saúde. *Cogit. Enferm.* 22(4), 1-9. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876443>.
- Silva, T. P. da, Leite, J. L., Santos, N. L. P. dos, Silva, Ítalo R., Mendonça, A. C. A., Santos, M. J. C., & Silva, L. J. da. (2013). Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 3(1), 68–78. <https://doi.org/10.5902/217976926918>.
- Souza, C. & Santos, M. A. (2024). Significados Atribuídos por Mulheres com Câncer de Mama ao Grupo de Apoio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44, e259618, 1-20. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003259618>.
- Teixeira, M. de S., Goldman, R. E., Gonçalves, V. C. S., Gutiérrez, M. G. R. de, & Figueiredo, E. N. de. (2017). Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(1), 1–7. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700002>.
- Trajano, R. A., Alves, L. L., Pimentel, E., Correia, L., Carolina, M., & Bezerra, J. (2022). Atuação de enfermeiras navegadoras oncológicas na pandemia covid-19: desafios e inovações. *Enferm. Foco (Brasília)*, 13, e-202227ESP1, 1–6. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1>.